

Impactos da Pandemia no Mercado de Trabalho¹

1 Introdução

O objetivo deste informe consiste em realizar um mapeamento setorial do mercado de trabalho nos anos de 2019 a 2021, sob a ótica dos possíveis impactos da Pandemia da Covid-19, de acordo com os dados de emprego da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

A análise teve como principal propósito a evolução do estoque de emprego e sua composição setorial, pelo menos em curto prazo, diante da disponibilidade de dados. Como objetivos específicos, buscou-se estimar tanto a perda de postos de emprego, em termos de avaliar possíveis setores mais impactados no período em análise; quanto a uma provável segmentação setorial, com mudanças na representatividade setorial do estoque de emprego, diante de uma possível reestruturação produtiva das novas necessidades de trabalho demandadas devido aos impactos da pandemia da Covid-19 que afetou padrões tanto de consumo, quanto o modo de produção.

Entre os anos de 2019 e 2021, o estoque de emprego sofreu alterações em todo o território nacional, atingindo variações negativas em quase todas as Regiões do Brasil. Fato este intensificado no ano de 2020, configurando diminuição do estoque de emprego reflexo da tanto da retração econômica em todas as regiões do País, quanto da pandemia do novo Coronavírus, com o início das medidas mais restritivas, que também intensificou a crise econômica.

Especificamente em relação ao Nordeste, o cenário também refletiu queda nos principais indicadores econômicos, assim como, nos itens relacionados ao mercado de trabalho regional. Vale salientar que entre as grandes Regiões, o Nordeste foi a Região que mais reduziu o estoque de empregos, diante da retração econômica, assim, aumentando o desemprego, e intensificando as desigualdades econômicas e sociais.

Setorialmente, embora grande parte dos setores e atividades econômicas experimentaram impactos negativos em o todo território do Nordeste brasileiro, verificaram-se algumas oportunidades de crescimento, mesmo em meio a um cenário desfavorável.

Portanto, para analisar as principais modificações observadas no início da crise sanitária da pandemia da Covid-19 que também impactou fortemente a economia nos anos de 2020 e 2021, o presente artigo faz análise das mudanças no mercado de trabalho nesse período, com ênfase na Região Nordeste.

Quanto aos procedimentos metodológicos, os dados que serão apresentados foram extraídos da Relação Anual de Informação Social (RAIS), uma importante fonte de dados (registros administrativos) sobre o mercado de trabalho formal no Brasil.

Além da introdução e conclusão, o desenvolvimento do documento está organizado em três capítulos. No primeiro capítulo, analisa-se o mercado de trabalho quanto aos aspectos regionais,

¹ Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão - Gerente de Produtos e Serviços Bancários. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE. Banco do Nordeste do Brasil.

estabelecendo-se o comparativo Nordeste-Brasil para o período de 2019 a 2021, detalhando-se ainda a análise da evolução da estrutura do mercado de trabalho sob o aspecto setorial nas regiões.

O segundo capítulo analisa a evolução do estoque de emprego no contexto regional. Resumidamente, verificou-se o impacto da pandemia da Covid-19 sobre o estoque de emprego no Nordeste, no período de 2019 a 2021, sob a ótica na análise setorial. O terceiro capítulo aprofunda a discussão acerca das atividades econômicas, bem como dos setores e subsectores que compõem o mercado de trabalho em cada estados do Nordeste.

2 Estoque de empregos no triênio 2019 a 2021 - Nacional e Grandes Regiões

No triênio 2019 a 2021, o estoque de empregos formais sofreu alterações devido, sobretudo, ao impacto pandemia causada pela Covid-19 sobre a atividade econômica. Conforme dados da Tabela 1, em 2019, o estoque de emprego nacional era de 46,71 milhões de trabalhadores formais, crescimento de +0,2%, frente ao ano anterior.

Em 2020, início da pandemia da Covid-19 em território nacional, um dos principais reflexos da pandemia da Covid-19 sobre a economia nacional foi a perda de postos de trabalho. Entre o período de 2020 e 2019, houve decréscimo de -1,0% do total de postos de trabalho, o equivalente à perda de -480,3 mil empregos formais. Assim, no ano de 2020 fechou o estoque de empregos em 46,23 milhões de empregados formais.

Na análise por Grandes Regiões, todas registraram contração do estoque de empregos formais, com exceção do Centro-Oeste, entre os anos de 2020 e 2019, período de maior impacto da pandemia sobre a economia nacional (Tabela 1). As regiões Nordeste e Sudeste apresentaram queda do estoque do emprego mais intensa que a média do País (-1,0%), com -2,1% e -1,6%, respectivamente. Nas regiões Sul (-0,7%) e Norte (-0,3%), a retração do volume do PIB foi próxima à média nacional (-1,0%). Enquanto, o Centro-Oeste apresentou variação positiva do estoque de emprego, registrando crescimento de +3,6%, puxados pelos setores da Construção (+5,46%), Serviços (+5,15%), Indústria (+1,35%) e Agropecuária (+0,49%).

Cabe salientar que as variações do estoque de empregos formais do ano de 2020 em relação ao ano anterior, têm uma dispersão razoável dentro das regiões. No Norte, por exemplo, enquanto no estado do Acre cresceu +6,1% em seu estoque de empregos, frente ao ano de 2019, no estado de Tocantins, decresceu -2,6%. No Nordeste, observa-se estrutura semelhante, o estoque de empregos formal no Piauí retraiu -5,3%, enquanto, em Sergipe, o estoque de empregos formais avançou +3,7%, em 2020, frente ao ano de 2019. Neste mesmo período, a Região Centro-Oeste tem uma das maiores dispersões (coeficiente de variação de 2,23), quando o crescimento médio do estoque de emprego no Distrito Federal foi de +16,0%, à medida que, no estado de Goiás, a variação foi de -1,4%, no período em análise.

No entanto, no biênio 2021 e 2020, verifica-se recuperação gradual da economia nacional, conseqüentemente, também a retomada da geração de emprego, quando o País passa a registrar acréscimo no estoque de emprego em +5,4%, significando aumento em +2,49 milhões de empregados, deste modo, o ano de 2021 encerrou o estoque de empregos formais em 48,7 milhões de trabalhadores.

Regionalmente, todas as regiões do País apresentaram crescimento no estoque de emprego formal positivo em 2021, quando comparado com o ano anterior. Entre as variações, o Nordeste apresentou maior crescimento do estoque de empregos, com variação relativa de +7,92% e variação absoluta de +662.621 empregos formais, entre os anos 2021 e 2020. Neste período, entre as vinte e sete Unidades Federativas, apenas o Distrito Federal (-12,4%) e Rondônia (-8,9%) registraram contração do estoque de empregos.

Tabela 1 - Brasil e Regiões: Evolução do estoque de empregos formais - 2019 a 2021

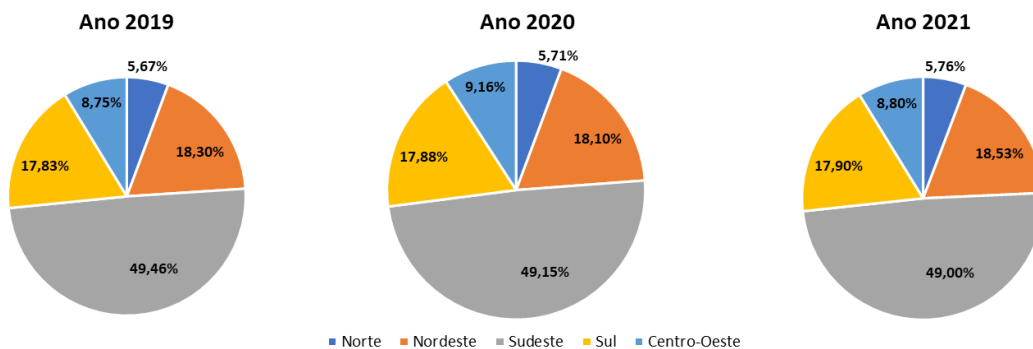
Brasil e Grandes Regiões	Estoque de emprego						Taxa de crescimento Estoque de emprego (%)		
	2019		2020		2021		2019/2018	2020/2019	2021/2020
	Empregos	Part. (%)	Empregos	Part. (%)	Empregos	Part. (%)			
Norte	2.649.286	5,7	2.642.126	5,7	2.808.709	5,8	-0,7%	-0,3%	6,3%
Nordeste	8.548.407	18,3	8.368.329	18,1	9.030.950	18,5	-1,1%	-2,1%	7,9%
Sudeste	23.104.628	49,5	22.724.044	49,1	23.877.668	49,0	0,8%	-1,6%	5,1%
Sul	8.328.790	17,8	8.267.779	17,9	8.722.449	17,9	1,3%	-0,7%	5,5%
Centro-Oeste	4.085.381	8,7	4.233.898	9,2	4.289.081	8,8	-2,3%	3,6%	1,3%
Brasil	46.716.492	100,0	46.236.176	100,0	48.728.871	100,0	0,2%	-1,0%	5,4%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS/MTE (2023).

Diante dessas variações, a Região Sudeste perdeu consecutivamente a participação do estoque de emprego total do País entre os anos de 2019 e 2021, passando de 49,46% em 2019, para 49,00% do estoque de emprego do País em 2021. Contudo, o Sudeste continua como a Região com maior estoque de empregos formais do País, em 2021, conforme ilustra o Gráfico 1.

O Nordeste foi a segunda Região a perder participação no estoque de emprego devido aos impactos do Coronavírus. Em 2019, o Nordeste participava com 18,30% do estoque de emprego nacional; no ano de 2020, encolheu -0,20 pontos percentuais, devido aos impactos da Covid-19 sobre o mercado de trabalho, passando a participar em 18,10% do estoque de empregos do País. Com o início da retomada das atividades econômicas no ano de 2021, o Nordeste passou a responder por 18,53% do estoque de empregos totais do País (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Regiões do País: Estoque de emprego formal, 2019 - 2020 - 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS/MTE (2023).

Análise Setorial no triênio 2019 a 2021 - Nacional e Grandes Regiões

Quanto aos impactos da pandemia da Covid-19 no mercado de trabalho no recorte setorial, o estoque de empregos do País retraiu nos setores de Serviços (-2,01%), Comércio (-1,77%) e na Agropecuária (-0,50%), em 2020, frente ao ano anterior. Em valores absolutos, as maiores perdas ocorreram em Serviços e Comércio, redução em -536,3 mil e de -162,1 mil empregos formais, respectivamente, conforme informações da Tabela 2.

Apesar das perdas de postos de trabalho em o todo território nacional, Serviços e Comércio participaram com os maiores estoques de empregos do País, 56,4% e 19,4%, respectivamente, em 2020, ou seja, 26,0 milhões e 8,9 milhões de empregos formais, nesta ordem. Enquanto, o setor Agropecuário corresponde em média com 3,1% do estoque de empregos nacionais, sendo, 1,46 milhão de empregos formais ligados ao setor, em 2020.

Neste mesmo período, no País, a Construção e a Indústria apresentaram crescimento do estoque de emprego de +6,26% e +1,35%, nesta ordem. Desta forma, a Construção e a Indústria ampliaram o estoque de empregos em +124,4 mil e +101,1 mil, respectivamente, entre os anos de 2020 e 2019; assim, atingindo 2,1 milhões de postos de trabalho formais para Construção e 7,5 milhões de empregos formais no setor industrial, em 2020. Desta forma, a Indústria permaneceu como terceiro maior em estoque de empregos formais do País, com participação de 16,38%.

Em 2021, com a retomada da economia, houve crescimento do estoque de empregos em todos os setores no País, com destaque para Construção (+9,55%), Indústria (+5,82%) e Comércio (+5,05%). Em valores absolutos, Serviços (+1.321,6 mil empregos), Comércio (+463,3 mil empregos) e Indústria (+440,6 mil empregos) ampliaram o estoque de empregos de forma significativa.

Em termos de participação, a Construção e a Indústria ganharam destaque no estoque de empregos em todos os anos do triênio de 2019 a 2021, alcançando participação de 4,75% e 16,45% em 2021, ante os 4,25% e 16,00% em 2019, respectivamente. Enquanto, Serviços e Comércio perderam peso no estoque de empregos formais neste mesmo triênio, com participação no estoque de empregos de 56,26% e 19,40% em 2021, frente aos 57,00% e 19,59%, em 2019, nesta ordem, conforme dados da Tabela 2.

Tabela 2 - Brasil: Evolução do estoque de empregos formais, por setor econômico - 2019 a 2021

Brasil	Período			Participação do estoque total (%)			Variação absoluta		Taxa de crescimento (%)	
	2019	2020	2021	2019	2020	2021	20/19	21/20	20/19	21/20
Agropecuária	1.473.795	1.466.390	1.531.816	3,15%	3,17%	3,14%	-7.405	65.426	-0,50	4,46
Comércio	9.153.506	8.991.346	9.454.656	19,59%	19,45%	19,40%	-162.160	463.310	-1,77	5,15
Construção	1.987.390	2.111.806	2.313.533	4,25%	4,57%	4,75%	124.416	201.727	6,26	9,55
Indústria	7.472.401	7.573.595	8.014.207	16,00%	16,38%	16,45%	101.194	440.612	1,35	5,82
Serviços	26.629.400	26.093.039	27.414.659	57,00%	56,43%	56,26%	-536.361	1.321.620	-2,01	5,07
Total	46.716.492	46.236.176	48.728.871	100,00%	100,00%	100,00%	-480.316	2.492.695	-1,03	5,39

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS/MTE (2023).

Na análise regional, no ano de 2020, o estoque de empregos em Serviços retraiu em todas as Regiões do País, com exceção do Centro-Oeste que cresceu +5,15% frente ao ano de 2019. No setor de Comércio, apenas a Região Norte apresentou crescimento no estoque de empregos, variação de +2,13% ante ao ano anterior. Já no setor Agropecuário, apenas o Sudeste contabilizou queda no estoque de empregos formais, perda de -2,41%, enquanto, as Regiões Sul (+1,33%) e Nordeste (+1,08%) fecharam o ano com os maiores crescimentos dos seus estoques de empregos em 2020, conforme dados das Tabelas 3 e 4.

Em Construção (+6,26%), o estoque de emprego ganhou destaque em crescimento no ano de 2020 nas Regiões Norte (+9,77%) e Sul (+6,64%). Vale destacar que todas as Regiões do País apresentaram crescimento positivo do estoque de emprego em 2020. Enquanto na representatividade nacional, as Regiões Sudeste e Nordeste detêm os maiores estoques de emprego do País, com participação de 50,78% e 18,88%, nesta ordem.

A Indústria conferiu crescimento do estoque de emprego em todas as Regiões do País, com ênfase no Centro-Oeste (+4,93%) e Norte (+4,81%), em 2020. Em termos de participação, as Regiões Sudeste e Sul apontam os maiores estoques de emprego do País, com fração de 48,88% e 26,73%, respectivamente (Tabelas 3 e 4).

No ano de 2021, as atividades econômicas cresceram em todas as regiões do País. No entanto, Serviços ainda apresentou variação negativa do estoque de empregos na Região do Centro-Oeste. Neste período, os maiores crescimentos ocorreram no setor da Construção, especificamente nas regiões Centro-Oeste (+16,14%), Nordeste (+11,70%) e Norte (+10,89%), frente ao ano de 2021, conforme dados da Tabela 4.

Tabela 3 – Regiões do Brasil: Evolução do estoque de empregos formais, segundo o setor econômico - 2019 a 2021

Brasil e Grandes Regiões	Agropecuária			Comércio			Construção			Indústria			Serviços		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Norte	95.899	96.341	104.645	497.477	508.097	542.768	109.450	120.146	133.233	281.163	294.698	315.706	1.665.297	1.622.844	1.712.357
Nordeste	245.511	248.161	270.483	1.575.436	1.551.341	1.641.015	376.971	398.611	445.251	1.024.629	1.034.087	1.089.014	5.325.860	5.136.129	5.585.187
Sudeste	618.083	603.214	611.823	4.582.796	4.458.276	4.665.190	1.010.955	1.072.436	1.167.574	3.687.193	3.701.627	3.892.752	13.205.601	12.888.491	13.540.329
Sul	221.483	224.423	234.137	1.712.598	1.695.550	1.782.241	325.732	347.357	366.237	1.984.680	2.024.075	2.166.486	4.084.297	3.976.374	4.173.348
Centro-Oeste	292.819	294.251	310.728	785.199	778.082	823.442	164.282	173.256	201.224	494.736	519.108	550.249	2.348.345	2.469.201	2.403.438
Brasil	1.473.795	1.466.390	1.531.816	9.153.506	8.991.346	9.454.656	1.987.390	2.111.806	2.313.533	7.472.401	7.573.595	8.014.207	26.629.400	26.093.039	27.414.659
Participação do estoque total (%)	3,15%	3,17%	3,14%	19,59%	19,45%	19,40%	4,25%	4,57%	4,75%	16,00%	16,38%	16,45%	57,00%	56,43%	56,26%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS/MTE (2023).

Tabela 4 – Regiões do Brasil: Evolução do estoque de empregos formais, segundo o setor econômico - 2019 a 2021

Brasil e Grandes Regiões	Agropecuária		Comércio		Construção		Indústria		Serviços	
	20/19	21/20	20/19	21/20	20/19	21/20	20/19	21/20	20/19	21/20
Norte	0,46	8,62	2,13	6,82	9,77	10,89	4,81	7,13	-2,55	5,52
Nordeste	1,08	8,99	-1,53	5,78	5,74	11,70	0,92	5,31	-3,56	8,74
Sudeste	-2,41	1,43	-2,72	4,64	6,08	8,87	0,39	5,16	-2,40	5,06
Sul	1,33	4,33	-1,00	5,11	6,64	5,44	1,98	7,04	-2,64	4,95
Centro-Oeste	0,49	5,60	-0,91	5,83	5,46	16,14	4,93	6,00	5,15	-2,66
Brasil	-0,50	4,46	-1,77	5,15	6,26	9,55	1,35	5,82	-2,01	5,07

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS/MTE (2023).

3 Estoque de empregos no triênio 2019 a 2021 - Nordeste

No triênio 2019 a 2021, o Produto Interno Bruto do Nordeste alcançou 1,24 trilhão em 2021, representando 13,79% do PIB Nacional (R\$ 9,0 trilhões no mesmo ano). Neste ano, observou aumento de seu volume em 4,3%, logo após a retração no ano de 2020, influenciada de sobre maneira pelos efeitos adversos da pandemia da Covid-19 sobre à economia.

De forma similar às inferências do Coronavírus sobre à economia do Nordeste, observa-se que o estoque de empregos formais na Região também registrou trajetória ascendente interrompida no ano de 2020, devido aos impactos da pandemia da Covid-19 sobre o mercado de trabalho.

É importante frisar que o estoque de empregos do Nordeste fechou o ano de 2019 com 8,54 milhões de trabalhadores; no entanto, no ano de 2020, como consequência das medidas de combate ao vírus da Covid-19 e crise econômica, houve redução de -180,0 mil postos de trabalho, e seu estoque de empregos atingiu a marca de 8,36 milhões postos de trabalho. Desta forma, o estoque de empregos formais fechou o ano de 2020 com redução de -2,1%, configurando a Região Nordeste com a maior retração relativa entre as cinco Grandes Regiões do País (Tabela 5).

Analisando o ano de 2021, com a retomada das atividades econômicas, quando a economia do Nordeste registrou alta em seu PIB de +4,3%, frente ao ano anterior; acompanhando o ritmo, o estoque de emprego no Nordeste também registrou crescimento de +7,9% frente ao ano de 2020, e por conseguinte, o maior crescimento entre as Grandes Regiões do País, com o estoque de empregos chegando com 9,0 milhões de trabalhadores formais, em 2021.

Tabela 5 – Brasil e Regiões: Evolução do estoque de empregos formais - 2019 a 2021

Brasil e Grandes Regiões	Estoque de emprego						Taxa de crescimento	
	2019		2020		2021		Estoque de emprego (%)	
	Empregos	Part. (%)	Empregos	Part. (%)	Empregos	Part. (%)	2020/2019	2021/2020
Norte	2.649.286	5,7	2.642.126	5,7	2.808.709	5,8	-0,3%	6,3%
Nordeste	8.548.407	18,3	8.368.329	18,1	9.030.950	18,5	-2,1%	7,9%
Sudeste	23.104.628	49,5	22.724.044	49,1	23.877.668	49,0	-1,6%	5,1%
Sul	8.328.790	17,8	8.267.779	17,9	8.722.449	17,9	-0,7%	5,5%
Centro-Oeste	4.085.381	8,7	4.233.898	9,2	4.289.081	8,8	3,6%	1,3%
Brasil	46.716.492	100,0	46.236.176	100,0	48.728.871	100,0	-1,0%	5,4%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS/MTE (2023).

Análise Setorial no triênio 2019 a 2021 - Nordeste

No ano de 2020, com impacto negativo da pandemia da Covid-19 sobre a economia refletiu de sobremodo na região Nordeste, com variação negativa do estoque de empregos em -180,1 mil vínculos empregatícios, cerca de -2,1%, a maior queda relativa entre as Regiões do País, conforme disposto na Tabela 5.

Neste período, de acordo com os agrupamentos de atividade econômica, Serviços e Comércio foram os setores que mais abalaram o estoque de empregos do Nordeste, quando finalizaram o ano de 2020 com as maiores perdas do estoque de empregos formais na Região, com redução em -3,56% e -1,53%, respectivamente, e extinção de -189,7 mil e -24,0 mil vínculos empregatícios. Todavia, os setores da Construção (+5,74%), Agricultura (+1,08%) e Indústria (+0,92%) ampliaram o estoque de empregos no ano de 2020, frente ao ano anterior.

Em Serviços (-3,56%), a variação negativa no ano de 2020 foi influenciada pela redução do estoque de empregos nas subatividades Alojamento e alimentação (-16,89%, perda de 54,7 mil empregos), Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (-6,47%, redução de 159,3 mil empregos) e Outros Serviços (-7,89%, diminuição em 17.184 empregos). No Comércio (-1,53%), ocorreram redução do estoque de empregos na subatividade Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (-4,2%, redução de 6.410 empregos) e Comércio Varejista (-1,82%, perda de 20.818 postos de trabalho formal); Enquanto, Comércio por atacado conseguiu ampliar o seu estoque de empregos em +1,12%, aumento de 3,1 mil vínculos empregatícios frente ao ano de 2019.

Nos setores da Construção (+5,74%), Agricultura (+1,08%) e Indústria (+0,92%) se destacaram em 2020 pelo crescimento do estoque de empregos nas subatividades de Obras de Infraestrutura (+11,36%), Lavouras temporárias (+3,27%) e Indústria de Transformação (+1,17%), nesta ordem.

Com a vigorosa retomada da economia no ano de 2021, iniciou também a recuperação do mercado de trabalho no Nordeste. Neste período, todos os setores apresentaram variação positiva no estoque de empregos. O setor de Construção civil apresentou a maior variação relativa (+11,70%), seguido pelo setor da Agropecuária (+8,99%) e Serviços (+8,74%, este se destacou com o maior estoque do ano (5,58 milhões de vínculos, cerca de 61,8% de participação do estoque regional), conforme dados do Gráfico 2.

Por conseguinte, os crescimentos dos estoques de empregos do Comércio (+5,31%) e Indústria (+5,78%), em 2021, impulsionados pelas subatividades do comércio atacadista (+7,53%) e varejista (+5,29%), e pelas indústrias das atividades de Água, Esgoto e Atividades de gestão de resíduos (+11,01%) e Eletricidade e gás (+9,11%).

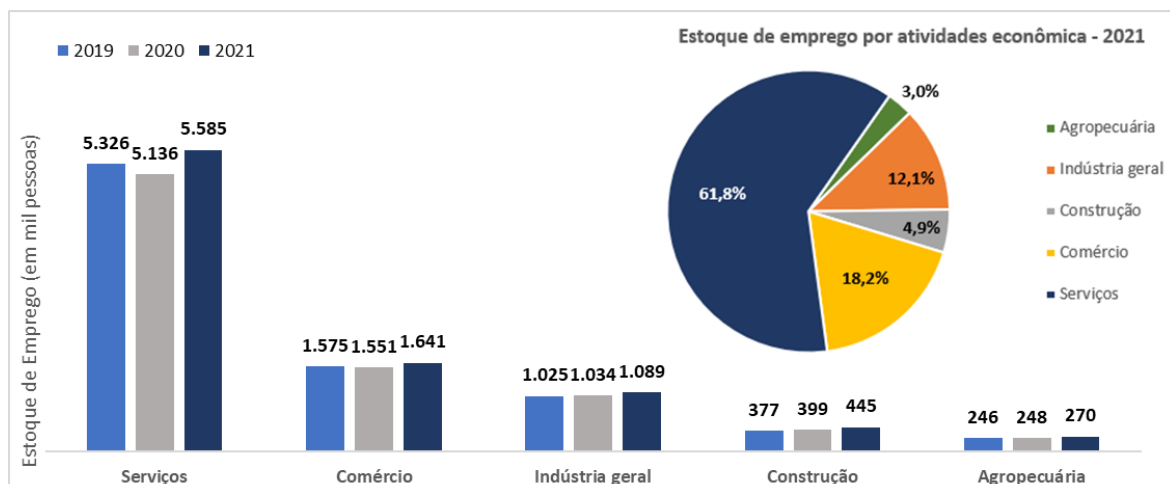
Tabela 6 – Nordeste: Evolução do estoque de empregos formais, segundo atividade econômica - 2019 a 2021

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Ano			Variação			
	2019	2020	2021	Absoluta		Relativa (%)	
				2020/2019	2021/2020	2020/2019	2021/2020
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca...	245.511	248.161	270.483	2.650	22.322	1,08	8,99
Indústria geral	1.024.629	1.034.087	1.089.014	9.458	54.927	0,92	5,31
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos...	68.963	69.088	76.698	125	7.610	0,18	11,01
Eletricidade e Gás	24.691	24.791	27.049	100	2.258	0,41	9,11
Indústrias de Transformação	893.730	904.219	946.952	10.489	42.733	1,17	4,73
Indústrias Extrativas	37.245	35.989	38.315	-1.256	2.326	-3,37	6,46
Construção	376.971	398.611	445.251	21.640	46.640	5,74	11,70
Comércio	1.575.436	1.551.341	1.641.015	-24.095	89.674	-1,53	5,78
Serviços	5.325.860	5.136.129	5.585.187	-189.731	449.058	-3,56	8,74
Transporte, armazenagem e correio	307.476	296.150	304.863	-11.326	8.713	-3,68	2,94
Alojamento e alimentação	323.933	269.213	294.884	-54.720	25.671	-16,89	9,54
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobili...	1.165.566	1.200.445	1.289.375	34.879	88.930	2,99	7,41
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	780.229	792.126	832.364	11.897	40.238	1,52	5,08
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	101.042	95.831	102.781	-5.211	6.950	-5,16	7,25
Atividades Imobiliárias	25.997	27.226	30.994	1.229	3.768	4,73	13,84
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	152.797	152.346	170.838	-451	18.492	-0,30	12,14
Informação e Comunicação	105.501	132.916	152.398	27.415	19.482	25,99	14,66
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde ...	3.310.726	3.169.386	3.487.596	-141.340	318.210	-4,27	10,04
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	2.464.840	2.305.457	2.593.471	-159.383	288.014	-6,47	12,49
Educação	418.764	406.161	404.445	-12.603	-1.716	-3,01	-0,42
Saúde Humana e Serviços Sociais	427.122	457.768	489.680	30.646	31.912	7,17	6,97
Serviços domésticos	377	337	283	-40	-54	-10,61	-16,02
Outros serviços	217.782	200.598	208.186	-17.184	7.588	-7,89	3,78
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	34.125	30.241	31.946	-3.884	1.705	-11,38	5,64
Outras Atividades de Serviços	183.609	170.322	176.193	-13.287	5.871	-7,24	3,45
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	48	35	47	-13	12	-27,08	34,29

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS/MTE (2023).

Em 2021, a distribuição de vínculos permaneceu com o Setor de Serviços com a maior quantidade de vínculos empregatícios, com 5.585 mil trabalhadores formais, cerca de 61,8% do estoque de empregos da Região; em segundo, tem o setor de Comércio com 1.641 mil vínculos ativos (18,2%), Indústria (1.089 mil trabalhadores, 12,1%), Construção (445 mil empregos, 4,9%) e Agropecuária (270 mil empregos, 3,0%), segundo informações do Gráfico 2.

Gráfico 2 - Nordeste: Evolução do estoque de empregos formais, segundo atividade econômica - 2019 a 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS/MTE (2023).

4 Estoque de empregos no triênio 2019 a 2021 - Estados do Nordeste

Quanto ao impacto da Covid-19 no mercado de trabalho em 2020, as Unidades Federativas que mais recuaram no estoque de empregos foram Piauí (-5,3%), Rio Grande do Norte (-4,9%), Pernambuco (-3,3%) e Ceará (-2,5%). Enquanto, Sergipe foi o único Estado da Região que apresentou crescimento do estoque de empregos positivo, variação de +3,7%, em 2020 frente ao ano anterior.

No ano de 2021, com a recuperação gradual da economia, verificou-se que todas as Unidades Federativas da Região computaram crescimento positivo do estoque de empregos, com destaque para o crescimento relativo nos estados do Maranhão (+10,1%), Pernambuco (+9,0%), Rio Grande do Norte (+8,3%) e Bahia (+8,1%), frente ao ano de 2020. Também é importante frisar que todos os Estados da Região apresentaram crescimento do estoque do emprego superior à média nacional (+5,4%); apenas Piauí pontuou crescimento igual (Tabela 7).

No âmbito da dinâmica regional, Bahia, Pernambuco e Ceará são os estados que detêm os maiores PIB na Região, o que se justifica por serem as três demandantes da mão de obra formal do Nordeste. Os três estados, juntos, responderam por 5.545.136 empregos formais, ou 61,9% do total gerado na Região. A Tabela 7 detalha o desempenho de cada estado, no ano de 2021.

Tabela 7 – Nordeste e Estados: Evolução do estoque de empregos formais - 2019 a 2021

Nordeste e Estados	Estoque de emprego						Taxa de crescimento Estoque de emprego (%)	
	2019		2020		2021		2020/2019	2021/2020
	Empregos	Part. (%)	Empregos	Part. (%)	Empregos	Part. (%)		
Maranhão	748.528	8,8	744.033	8,9	818.989	9,1	-0,6%	10,1%
Piauí	460.627	5,4	436.375	5,2	459.729	5,1	-5,3%	5,4%
Ceará	1.478.563	17,3	1.441.497	17,2	1.528.938	16,9	-2,5%	6,1%
Rio Grande do Norte	597.452	7,0	568.224	6,8	615.645	6,8	-4,9%	8,3%
Paraíba	643.800	7,5	629.136	7,5	676.391	7,5	-2,3%	7,5%
Pernambuco	1.577.452	18,5	1.525.279	18,2	1.663.000	18,4	-3,3%	9,0%
Alagoas	486.716	5,7	481.543	5,8	522.990	5,8	-1,1%	8,6%
Sergipe	352.870	4,1	366.054	4,4	392.070	4,3	3,7%	7,1%
Bahia	2.202.399	25,8	2.176.188	26,0	2.353.198	26,1	-1,2%	8,1%
Nordeste	8.548.407	100,0	8.368.329	100,0	9.030.950	100,0	-2,1%	7,9%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS/MTE (2023).

Análise Setorial no triênio 2019 a 2021 - Estados do Nordeste

Analisando setorialmente as Unidades Federativas do Nordeste, verifica-se que na maioria dos estados do Nordeste o impacto da pandemia da Covid-19 no mercado de trabalho no ano de 2020 foi mais intenso nos setores de Serviços e Comércio, com redução bastante significativa do estoque de empregos, como pode-se constatar nas tabelas 8 a 11.

Em Serviços (-3,56%), verificou-se redução do estoque de empregos em todos os estados da Região Nordeste, com exceção em Sergipe quando apresentou seu crescimento em +5,42% frente ao ano de 2019. Neste mesmo período, as maiores retrações do estoque de empregos ocorrem no Rio Grande do Norte (-7,39%), Piauí (-7,13%) e Paraíba (-4,97%).

No Comércio (-2,53%), a diminuição do estoque de empregos em 2020 foi mais intensa nos estados do Piauí (-2,73%) e Bahia (-2,59%). Enquanto, houve crescimento do estoque de empregos nos estados do Maranhão (+2,83%) e Alagoas (+0,21%).

Em 2020, Construção (+5,74%) registrou maior crescimento do estoque de empregos na Região, puxado pelos estados da Paraíba (+20,59%), Maranhão (+8,72%), Sergipe (+8,16%) e Ceará (+7,68%). Nesse período, apenas o estado de Pernambuco (-0,67%) apresentou retração do estoque de empregos (Tabela 10).

Neste mesmo período, a agropecuária avançou +1,08% no estoque de emprego na Região Nordeste, média compensada pelos avanços nos estados do Piauí (+4,82%), Maranhão (+4,82%), Ceará (+3,52%), Alagoas (+3,42%), Bahia (+2,94%) e Paraíba (+1,25%).

Em 2020, a indústria no Nordeste apresentou crescimento médio de +0,92%, frente ao período anterior, com crescimento superior ao regional nos estados do Maranhão (+10,90%), Alagoas (+7,71%), Sergipe (+4,39%) e Rio Grande do Norte (+2,29%).

No ano de 2021, o PIB regional cresceu em média +4,3% refletindo no mercado de trabalho, com crescimento do estoque de empregos formais em +5,4%. Neste período, Construção (+11,70%) registrou maior crescimento do estoque de empregos, puxado pelo avanço nos estados do Rio Grande do Norte (+30,08%), Maranhão (+22,53%), Sergipe (+17,24%), Alagoas (+14,79%) e Paraíba (+9,45%). Vale salientar que todos os estados registraram crescimento do estoque de emprego na Construção.

A Agropecuária registrou o segundo maior crescimento, com avanço de 8,99% em 2021. Esse aumento foi devido aos incrementos no estoque de emprego em alagoas (+64,15%, Sergipe (+19,88%), Piauí (+14,55%), Maranhão (+9,58%) e Bahia (+5,98%). Apenas o estado da Paraíba obteve diminuição em seu estoque de empregos no período em análise (-15,30%).

Em 2021, Serviços pontuou crescimento do estoque de empregos em +7,74% no Nordeste, frente ao ano anterior. Neste período, todos os estados registraram crescimento do estoque de empregos, com destaque para Maranhão (+11,49%), Pernambuco (+10,78%), Alagoas (+10,64%) e Bahia (+8,89%).

Em Comércio, que pontuou crescimento do estoque de empregos na Região em +5,78%, todos os seus estados apresentaram crescimento do estoque de emprego. Paraíba (+7,71%), Piauí (+7,28%), Sergipe (+6,66%), Pernambuco (+6,39%) e Alagoas (+6,03%) registraram crescimento do estoque de empregos superior à média regional e nacional (+5,15%).

Na Indústria, todos os estados da Região apresentaram crescimento no estoque de empregos, com exceção em Alagoas, que retraiu -5,51% frente ao ano de 2020. Vale salientar que o estoque de emprego cresceu acima da média nacional (+5,82%) nos estados do Rio Grande do Norte (+9,22%), Bahia (+8,74%) e Piauí (+5,88%).

Tabela 8 - Nordeste e Estados: Evolução do estoque de empregos formais, por setor econômico - 2019 a 2021

Nordeste e Estados	Agropecuária			Comércio			Construção			Indústria			Serviços		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Maranhão	21.364	22.393	24.539	147.598	151.774	158.473	34.201	37.184	45.561	37.544	41.637	42.970	507.821	491.045	547.446
Piauí	8.831	9.267	10.615	90.785	89.804	96.340	20.495	21.302	23.290	32.454	29.906	31.664	308.062	286.096	297.820
Ceará	20.728	21.457	22.227	253.453	246.538	257.819	59.082	63.620	67.778	236.889	237.041	249.828	908.411	872.841	931.286
Rio Grande do Norte	18.172	17.595	18.350	111.454	109.912	116.226	25.929	27.057	35.197	67.685	67.111	73.298	374.212	346.549	372.574
Paraíba	14.837	15.022	12.724	105.591	103.953	111.963	28.977	34.943	38.244	74.301	76.004	80.004	420.094	399.214	433.456
Pernambuco	49.612	48.100	53.918	288.429	283.315	301.407	62.242	61.822	65.756	215.054	212.150	222.854	962.115	919.892	1.019.065
Alagoas	9.335	9.654	15.847	84.646	84.821	89.938	20.615	21.245	24.388	68.612	73.899	69.827	303.508	291.924	322.990
Sergipe	10.273	9.602	11.511	64.854	63.678	67.918	16.587	17.940	21.032	46.102	48.128	48.652	215.054	226.706	242.957
Bahia	92.359	95.071	100.752	428.626	417.546	440.931	108.843	113.498	124.005	245.988	248.211	269.917	1.326.583	1.301.862	1.417.593
Nordeste	245.511	248.161	270.483	1.575.436	1.551.341	1.641.015	376.971	398.611	445.251	1.024.629	1.034.087	1.089.014	5.325.860	5.136.129	5.585.187
Participação do estoque total (%)	2,87%	2,97%	3,00%	18,43%	18,54%	18,17%	4,41%	4,76%	4,93%	11,99%	12,36%	12,06%	62,30%	61,38%	61,84%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS/MTE (2023).

Tabela 9 - Nordeste e Estados: Evolução da participação do estoque de empregos formais, por setor econômico - 2019 a 2021

Nordeste e Estados	Agropecuária			Comércio			Construção			Indústria			Serviços		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Maranhão	8,70	9,02	9,07	9,37	9,78	9,66	9,07	9,33	10,23	3,66	4,03	3,95	9,54	9,56	9,80
Piauí	3,60	3,73	3,92	5,76	5,79	5,87	5,44	5,34	5,23	3,17	2,89	2,91	5,78	5,57	5,33
Ceará	8,44	8,65	8,22	16,09	15,89	15,71	15,67	15,96	15,22	23,12	22,92	22,94	17,06	16,99	16,67
Rio Grande do Norte	7,40	7,09	6,78	7,07	7,08	7,08	6,88	6,79	7,90	6,61	6,49	6,73	7,03	6,75	6,67
Paraíba	6,04	6,05	4,70	6,70	6,70	6,82	7,69	8,77	8,59	7,25	7,35	7,35	7,89	7,77	7,76
Pernambuco	20,21	19,38	19,93	18,31	18,26	18,37	16,51	15,51	14,77	20,99	20,52	20,46	18,06	17,91	18,25
Alagoas	3,80	3,89	5,86	5,37	5,47	5,48	5,47	5,33	5,48	6,70	7,15	6,41	5,70	5,68	5,78
Sergipe	4,18	3,87	4,26	4,12	4,10	4,14	4,40	4,50	4,72	4,50	4,65	4,47	4,04	4,41	4,35
Bahia	37,62	38,31	37,25	27,21	26,92	26,87	28,87	28,47	27,85	24,01	24,00	24,79	24,91	25,35	25,38
Nordeste	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS/MTE (2023).

Tabela 10 - Nordeste e Estados: Evolução da taxa de crescimento do estoque de empregos formais, por setor econômico - 2019 a 2021

Nordeste e Estados	TAXA DE CRESCIMENTO (%)									
	Agricultura		Comércio		Construção		Indústria		Serviços	
	20/19	21/20	20/19	21/20	20/19	21/20	20/19	21/20	20/19	21/20
Maranhão	4,82	9,58	2,83	4,41	8,72	22,53	10,90	3,20	-3,30	11,49
Piauí	4,94	14,55	-1,08	7,28	3,94	9,33	-7,85	5,88	-7,13	4,10
Ceará	3,52	3,59	-2,73	4,58	7,68	6,54	0,06	5,39	-3,92	6,70
Rio Grande do Norte	-3,18	4,29	-1,38	5,74	4,35	30,08	-0,85	9,22	-7,39	7,51
Paraíba	1,25	-15,30	-1,55	7,71	20,59	9,45	2,29	5,26	-4,97	8,58
Pernambuco	-3,05	12,10	-1,77	6,39	-0,67	6,36	-1,35	5,05	-4,39	10,78
Alagoas	3,42	64,15	0,21	6,03	3,06	14,79	7,71	-5,51	-3,82	10,64
Sergipe	-6,53	19,88	-1,81	6,66	8,16	17,24	4,39	1,09	5,42	7,17
Bahia	2,94	5,98	-2,59	5,60	4,28	9,26	0,90	8,74	-1,86	8,89
Nordeste	1,08	8,99	-1,53	5,78	5,74	11,70	0,92	5,31	-3,56	8,74

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS/MTE (2023).

Tabela 11 - Nordeste e Estados: Evolução da variação absoluta do estoque de empregos formais, por setor econômico - 2019 a 2021

Nordeste e Estados	VARIÇÃO ABSOLUTA									
	Agricultura		Comércio		Construção		Indústria		Serviços	
	20/19	21/20	20/19	21/20	20/19	21/20	20/19	21/20	20/19	21/20
Maranhão	1.029	2.146	4.176	6.699	2.983	8.377	4.093	1.333	-16.776	56.401
Piauí	436	1.348	-981	6.536	807	1.988	-2.548	1.758	-21.966	11.724
Ceará	729	770	-6.915	11.281	4.538	4.158	152	12.787	-35.570	58.445
Rio Grande do Norte	-577	755	-1.542	6.314	1.128	8.140	-574	6.187	-27.663	26.025
Paraíba	185	-2.298	-1.638	8.010	5.966	3.301	1.703	4.000	-20.880	34.242
Pernambuco	-1.512	5.818	-5.114	18.092	-420	3.934	-2.904	10.704	-42.223	99.173
Alagoas	319	6.193	175	5.117	630	3.143	5.287	-4.072	-11.584	31.066
Sergipe	-671	1.909	-1.176	4.240	1.353	3.092	2.026	524	11.652	16.251
Bahia	2.712	5.681	-11.080	23.385	4.655	10.507	2.223	21.706	-24.721	115.731
Nordeste	2.650	22.322	-24.095	89.674	21.640	46.640	9.458	54.927	-189.731	449.058

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS/MTE (2023).

Maranhão

Em 2020, com o início das restrições impostas ao combate da pandemia da Covid-19, a economia do Estado contraiu o PIB em -1,9%, no mesmo ritmo, o estoque de empregos também apresentou redução em -0,6%, frente ao ano anterior.

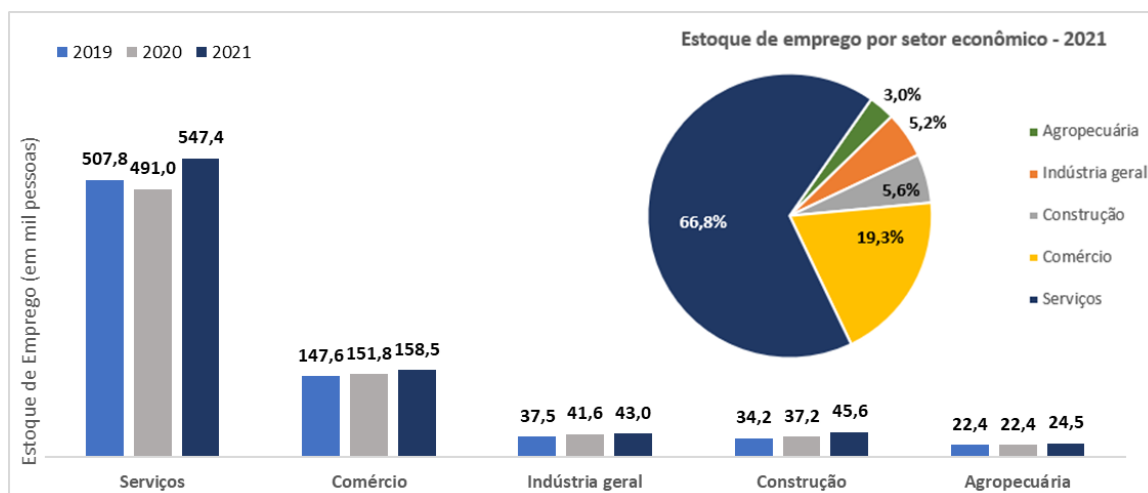
Em 2020, somente Serviços apresentou variação negativa, redução do estoque de empregos em -3,0%. As atividades econômicas que mais foram impactadas pela pandemia da Covid-19 estavam ligadas ao setor de Serviços, a seguir: Artes, Cultura, Esporte e Recreação (-7,55%), Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (-7,55%), Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados (-5,46%), Educação (-4,50%).

Em contrapartida, Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (+85,24%), Saúde Humana e Serviços Sociais (+20,80%) e Informação e Comunicação (+13,07%) foram as atividades econômicas que mais ampliaram o estoque de empregos em 2020.

Em 2021, Maranhão apresentou crescimento do PIB em +6,2%, frente ao ano anterior. Neste período, o estoque de empregos estadual registrou variação em +10,1%, configurando o maior crescimento relativo do estoque de empregos entre os estados da Região. Com a retomada da economia, o Maranhão atingiu 818,9 mil empregos formais, participando com 1,7% dos empregos celetistas no Nordeste.

Dentre os setores, a dinâmica estadual segue a regional no ano de 2021, com Serviços detendo a maior participação (66,8%), seguindo-se o Comércio (19,3%), Construção Civil (5,6%), Indústria geral (5,2%) e o setor Agropecuário (3,0%), vide Gráfico 3.

Gráfico 3 – Maranhão: Evolução do estoque de empregos formais, segundo o setor econômico - 2019 a 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS/MTE (2023).

Piauí

O estado do Piauí com 436,3 mil trabalhadores, apresentou retração do estoque de empregos formais em -5,3%, em 2020, em relação ao ano anterior, devido aos impactos da Covid-19 sobre a economia estadual que decresceu seu PIB em -3,5%, no mesmo período.

Analisando os impactos da Covid-19 no âmbito setorial, em 2020, Serviços apresentou maior variação negativa, com redução do estoque de empregos em -7,13%, seguido por retração na Indústria geral (-7,85%) e Comércio (-1,08%).

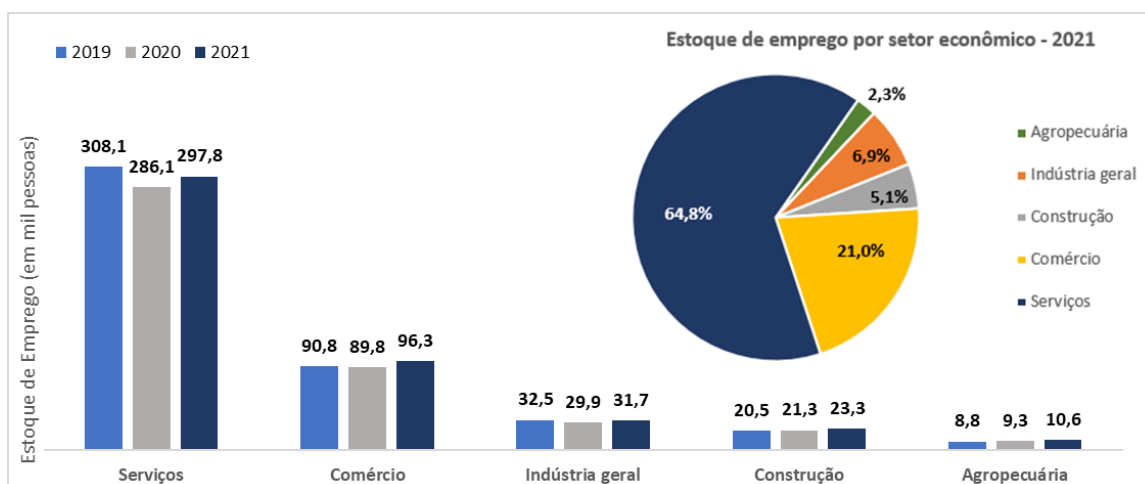
As atividades econômicas que mais foram impactadas pela pandemia da Covid-19 no ano de 2020 estavam ligadas ao setor de Serviços, a seguir: Artes, Cultura, Esporte e Recreação (-16,77%), Atividades Imobiliárias (-15,53%) e Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (-11,29%).

Em contrapartida, Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (+27,82%), Informação e Comunicação (+19,84%) e Indústrias Extrativas (+6,59%) foram as atividades econômicas que mais ampliaram o estoque de empregos em 2020.

Com a recuperação econômica em 2021, o PIB cresceu +6,2% frente ao ano anterior. Neste período, o Piauí também registrou crescimento do estoque de empregos em +5,4%; assim, esse resultado garantiu ao Estado participação de 5,1% no total de empregos da Região. Nordeste.

Setorialmente, verifica-se maior participação do setor de Serviços do total do estoque de empregos estadual, com 64,8% dos empregados formais no ano de 2021, na sequência, Comércio (21,0%), Indústria geral (6,9%), Construção Civil (5,1%) e o setor Agropecuário (2,3%), vide Gráfico 4.

Gráfico 4 – Piauí: Evolução do estoque de empregos formais, segundo o setor econômico - 2019 a 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS/MTE (2023).

Ceará

Em 2020, o PIB do Ceará apresentou a maior retração entre dos Estados do Nordeste, variação de -5,7%, frente ao ano anterior. Como resultado, o estoque de empregos também foi impactado negativamente, apresentando diminuição em -2,5%, no período em análise.

Os possíveis impactos da pandemia da Covid-19 em 2020 sobre o mercado de trabalho cearense foram registrados nos setores de Serviços (-3,92%) e Comércio (-2,73%), Enquanto, Construção (+7,68%), Agropecuária (+3,52%) e Indústria geral (+0,06%) ampliaram seu estoque de empregos.

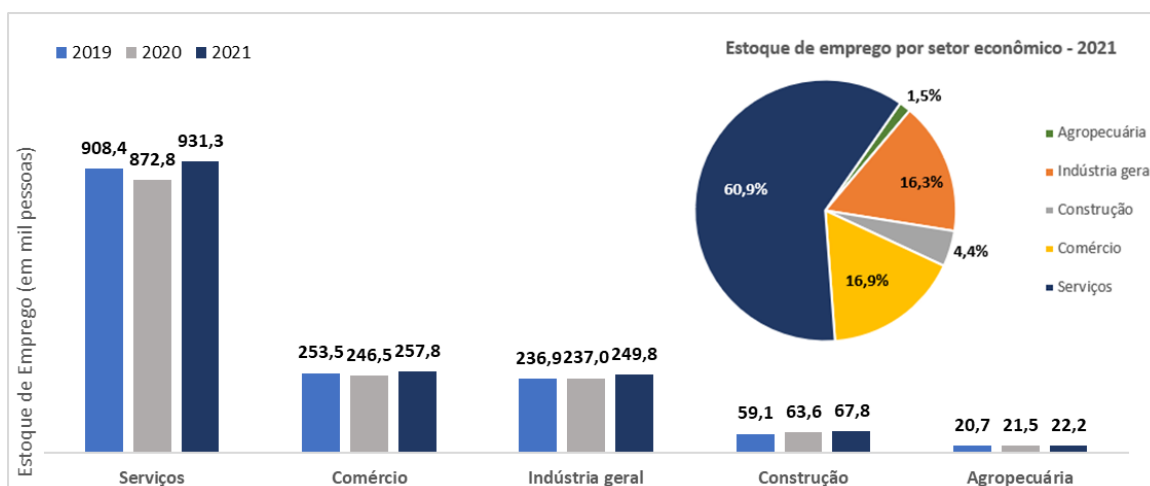
Em 2020, as reduções do estoque de empregos foram mais intensas nas atividades econômicas do setor de Serviços: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (-12,0%), Artes, Cultura, Esporte e Recreação (-11,8%) e Atividades Administrativas e Serviços Complementares (-8,7%).

Todavia, Informação e Comunicação (+90,0%), Educação (+19,9%), Atividades Imobiliárias (+15,2%) e Indústrias Extrativas (+12,0%) foram as atividades econômicas que mais ampliaram o estoque de empregos em 2020.

Em 2021, com o avanço da economia estadual em +4,8% no PIB estadual, o estoque de empregos seguiu a mesma tendência. O Ceará apresentou variação do estoque de empregos em +6,1%, em relação ao ano de 2020. Assim, o Estado alcançou 1.528.938 empregos formais, participando com 16,9% dos empregos celetistas no Nordeste.

No recorte setorial, Serviços possui a maior participação do estoque de empregados, 60,9% do estoque estadual no ano de 2021, seguido por Comércio (16,9%), Indústria geral (16,3%), Construção (4,4%) e Agricultura (1,5%), vide gráfico 5.

Gráfico 5 - Ceará: Evolução do estoque de empregos formais, segundo o setor econômico - 2019 a 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS/MTE (2023).

Rio Grande do Norte

O impacto da pandemia da Covid-19 sobre a economia do Rio Grande do Norte reduziu o PIB estadual em -5,0 no ano de 2020. Com o início das restrições impostas para o controle do vírus, essas medidas também sensibilizaram, em grande medida, o mercado de trabalho no Estado, que registrou redução do estoque de empregos em -4,9%, frente ao ano anterior.

Em 2020, com os impactos da pandemia da Covid-19 sobre o mercado de trabalho, Serviços apresentou a maior variação negativa, redução do estoque de empregos em -7,39%; na sequência, Agropecuária (-3,18%), Comércio (-1,38%) e Indústria geral (-0,85%) também contraíram o estoque de empregos. Apenas Construção (+4,35%) ampliou o estoque de empregos no estado de Rio Grande do Norte.

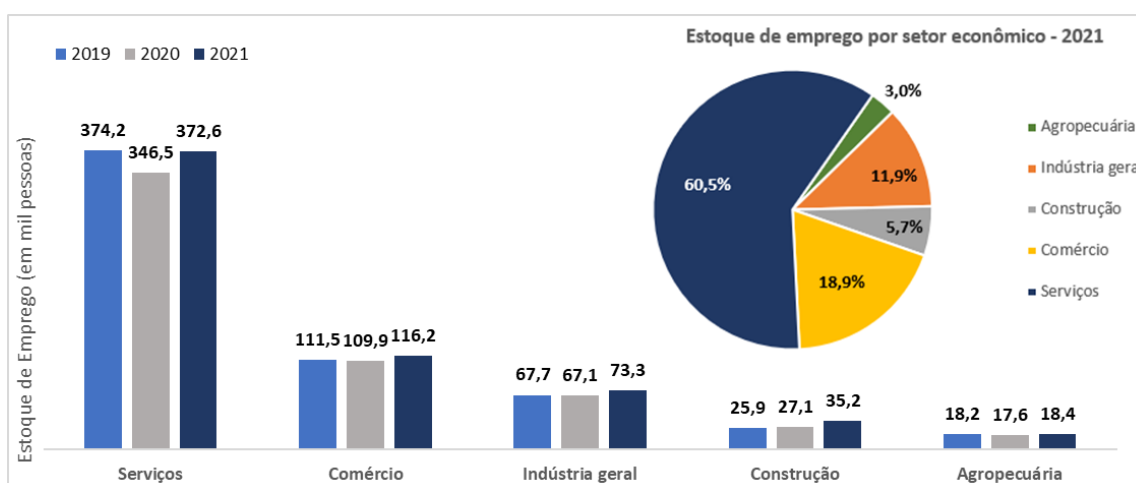
As atividades econômicas que mais foram impactadas pela pandemia da Covid-19 foram Transporte, armazenagem e correio (-12,55%), Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (-11,60%), Serviços domésticos (-10,24%) e Artes, Cultura, Esporte e Recreação (-9,69%).

Em contrapartida, as atividades econômicas de Eletricidade e Gás (+28,27%), Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (+7,32%) e Atividades Imobiliárias (+3,84%) foram as que mais ampliaram o estoque de empregos em 2020.

Em 2021, com a recuperação econômica, o crescimento do PIB estadual foi em +5,1%. Desta forma, com o retorno gradual das atividades econômicas, o Rio Grande do Norte avançou +8,3% no estoque de empregos, contabilizando 615,6 mil empregos formais, participando com 6,8% dos empregos celetistas no Nordeste.

Na configuração setorial, Serviços detém a maior participação do estoque de empregos do Estado potiguar, com 60,5% no ano de 2021. Em segundo lugar, Comércio atingiu 18,9% do estoque de empregos; na sequência, Indústria geral (11,9%), Construção Civil (5,7%), o setor Agropecuário, com 3,0% do estoque de empregos do estado, vide Gráfico 6.

Gráfico 6 - Rio Grande do Norte: Evolução do estoque de empregos formais, segundo o setor econômico - 2019 a 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS/MTE (2023).

Paraíba

Com o início das restrições impostas ao combate da pandemia da Covid-19, em 2020, a economia do estado da Paraíba retraiu -4,0% de seu PIB, e no mesmo ritmo, o estoque de empregos também apresentou redução em -2,3%, frente ao ano anterior.

Em 2020, Serviços e Comércio apresentaram redução do estoque de empregos, com contração em -4,9% e -1,5%, respectivamente. Os demais setores apresentaram crescimento do estoque de emprego, com destaque para a variação no setor da Construção (+20,59%).

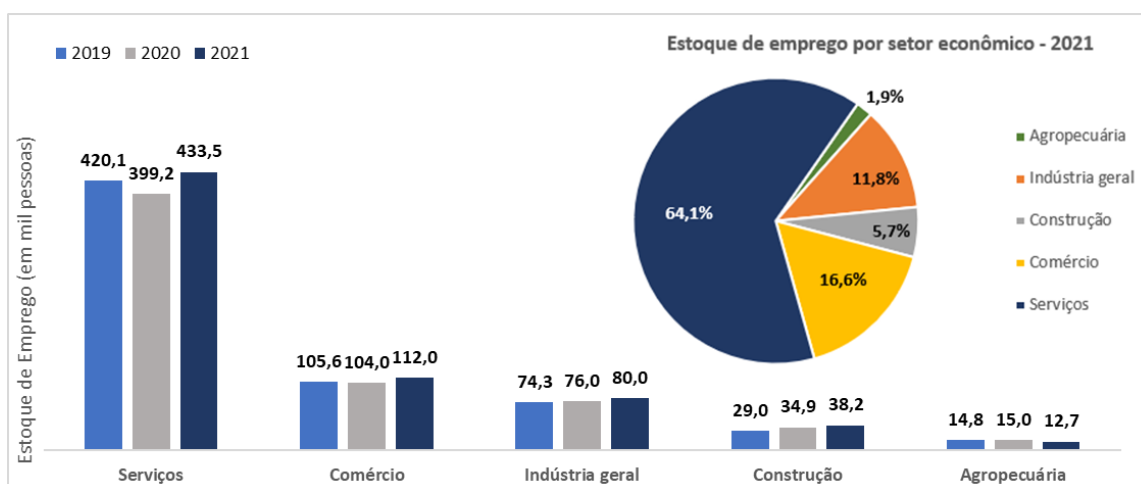
As atividades econômicas que mais foram impactadas pela pandemia da Covid-19 no ano de 2020 foram Outras Atividades de Serviços (-31,08%), Serviços domésticos (-20,0%), Educação (-14,70%) e Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (-10,78%).

Mesmo com as restrições impostas ao controle da pandemia da Covid-19, Atividades Administrativas e Serviços Complementares (+24,67%), Indústrias de Transformação (+3,41%) e Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (+2,0%) foram as atividades econômicas que mais ampliaram o estoque de empregos em 2020.

Em 2021, com a economia apresentando crescimento do PIB em +5,9%, o estado da Paraíba, apresentou variação do estoque de empregos em +7,5%, configurando crescimento relativo do estoque de empregos superior à média nacional (+5,4%). Neste período, com 676,3 mil empregos formais, a Paraíba chegou a participar com 7,5% dos empregos celetistas do Nordeste.

Setorialmente, o Estado também segue a ordem regional, Serviços (60,5%) e Comércio (18,9%) foram os maiores demandantes de mão de obra celetista no ano de 2021. Outro destaque ficou por conta da Indústria de Transformação que, com 67,7 mil empregos formais, participou com pouco mais de 11,9% do total estadual, sendo as atividades ligadas ao setor calçadista e alimentos e bebidas responsáveis por mais da metade desses empregos industriais. Na sequência, Construção e Agropecuária participaram com 5,7% e 3,0% do estoque de empregos do estado, nesta ordem, conforme dados do Gráfico 7.

Gráfico 7 – Paraíba: Evolução do estoque de empregos formais, segundo o setor econômico - 2019 a 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS/MTE (2023).

Pernambuco

A economia pernambucana, diante das restrições impostas ao combate da pandemia da Covid-19, reduziu em -4,1% o seu PIB no ano de 2020, e no mesmo ritmo, o estoque de empregos também apresentou contração, -0,6%, frente ao ano anterior.

Em 2020, com o impacto da pandemia da Covid-19, todos os setores econômicos sofreram redução do estoque de empregos em Pernambuco. Serviços foi o setor que mais perdeu postos de emprego, com redução de 42,2 mil empregos, variação em -4,39%, frente ao ano anterior. Entre as demais variações do estoque de emprego, seguem Agropecuária (-3,05%), Comércio (-1,77%), Indústria geral (-1,35%) e Construção (-0,67%).

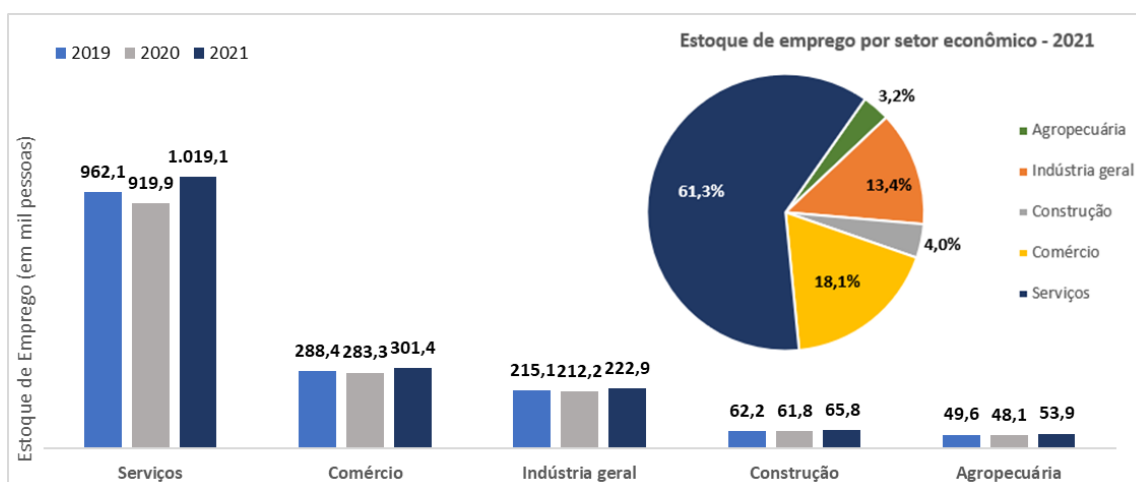
As atividades econômicas que mais foram impactadas pela pandemia da Covid-19 foram Serviços domésticos (-27,27%), Alojamento e alimentação (-18,17%), Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (-9,27%) e Artes, Cultura, Esporte e Recreação (-8,88%).

Todavia, Atividades Imobiliárias (+7,02%), Informação e Comunicação (+5,36%) e Eletricidade e Gás (+5,04%) foram as atividades econômicas que mais ampliaram o estoque de empregos em 2020.

Com a retomada da economia, o PIB estadual cresceu +3,0% em 2021 e o estoque de empregos em Pernambuco, apresentou variação do estoque de empregos em +9,0%, configurando o segundo maior crescimento relativo do estoque de empregos entre os estados da Região. Neste ano, Pernambuco registrou 1.663,0 mil empregos formais, participando com 18,4% dos empregos celetistas no Nordeste, segundo maior estoque de empregos da Região.

Em 2021, a dinâmica setorial seguiu a regional no ano de 2021, com Serviços representando mais de 61,3% dos empregos formais do Estado, que também merece destaque o seu crescimento de +10,78%, um dos maiores na expansão desse segmento no Nordeste. Em seguida, Comércio representa 18,1% dos empregos formais de Pernambuco, Indústria geral (13,4%), Construção Civil (4,0%) e o setor Agropecuário (3,2%), vide Gráfico 8.

Gráfico 8 - Pernambuco: Evolução do estoque de empregos formais, segundo o setor econômico - 2019 a 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS/MTE (2023).

Alagoas

Com a crise econômica provocada pela pandemia da Covid-19, em 2020, o PIB de Alagoas decresceu -4,2% frente ao ano anterior. Neste período, o mercado de trabalho também foi impactado, com redução de -1,1% do estoque de empregos no estado de Alagoas.

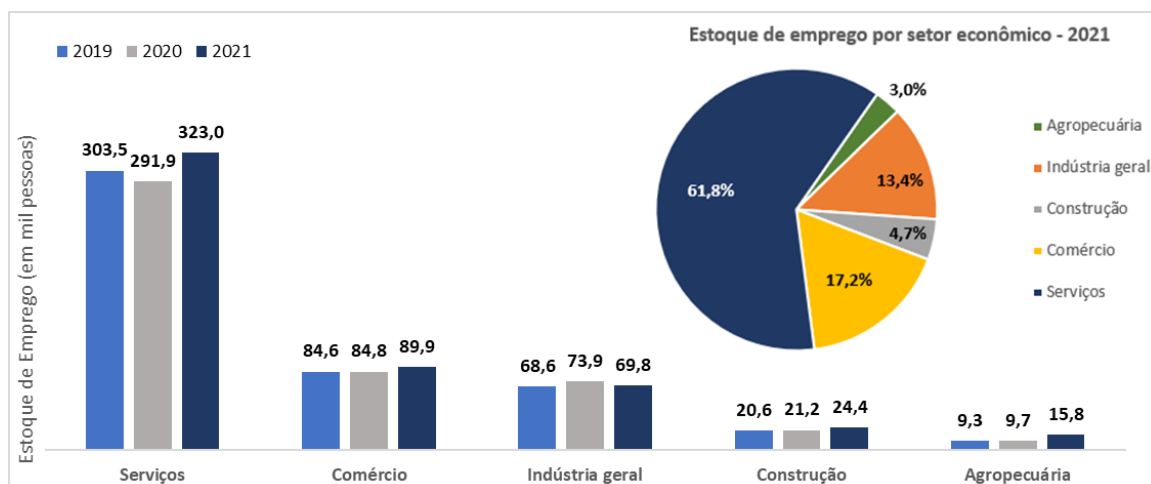
Em 2020, somente Serviços apresentou variação negativa, com redução do estoque de empregos em -3,82%. As atividades econômicas que mais foram impactadas pela pandemia da Covid-19 estavam ligadas ao setor de Serviços, que foram Serviços domésticos (-33,33%) e Alojamento e alimentação (-11,20%). Na Indústria, mesmo com variação positiva de +7,71%, em 2020, Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (-23,14%) e Eletricidade e Gás (-19,81%) reduziram o estoque de empregos.

Em contrapartida, Indústrias Extrativas (+33,91%), Atividades Imobiliárias (+18,82%), Indústrias de Transformação (+10,38%) e Informação e Comunicação (+8,77%) foram as atividades econômicas que mais ampliaram o estoque de empregos em 2020.

Em 2021, o PIB de Alagoas registrou crescimento em 6,3%, frente ao ano anterior. Neste período, o estoque de empregos estadual apresentou variação em +8,6%, configurando o terceiro maior crescimento relativo do estoque de empregos entre os estados da Região. Com a retomada da economia, Alagoas contabilizou 522,9 mil empregos formais, participando com 5,8% dos empregos celetistas no Nordeste.

Dentre os setores, a composição de empregos por setor em Alagoas no ano de 2021 atribui a Serviços (61,8%), Comércio (17,2%) e Indústria de Transformação (13,2%), aproximadamente 92,3% dos empregos celetistas do Estado. Na sequência, Construção Civil (4,7%) e o setor Agropecuário (3,0%), vide Gráfico 9.

Gráfico 9 - Alagoas: Evolução do estoque de empregos formais, segundo o setor econômico - 2019 a 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS/MTE (2023).

Sergipe

Mesmo com o declínio de -1,0% no PIB de Sergipe, devido principalmente aos impactos da pandemia da Covid-19, em 2020, o mercado de trabalho estadual não seguiu a tendência de queda. No mesmo período, o estoque de empregos no estado sergipano avançou +3,7%, seguindo o ritmo contrário aos demais estados da região Nordeste.

Em 2020, apenas Agropecuária (-6,53%) e Comércio (-1,81%) apresentaram variação negativa, redução do estoque de empregos formais. Embora com os impactos da pandemia da Covid-19 adversos sobre a economia estadual, os setores da Construção (+8,16%), Serviços (+5,42%) e Indústria geral (+4,39%) ampliaram o estoque de empregos.

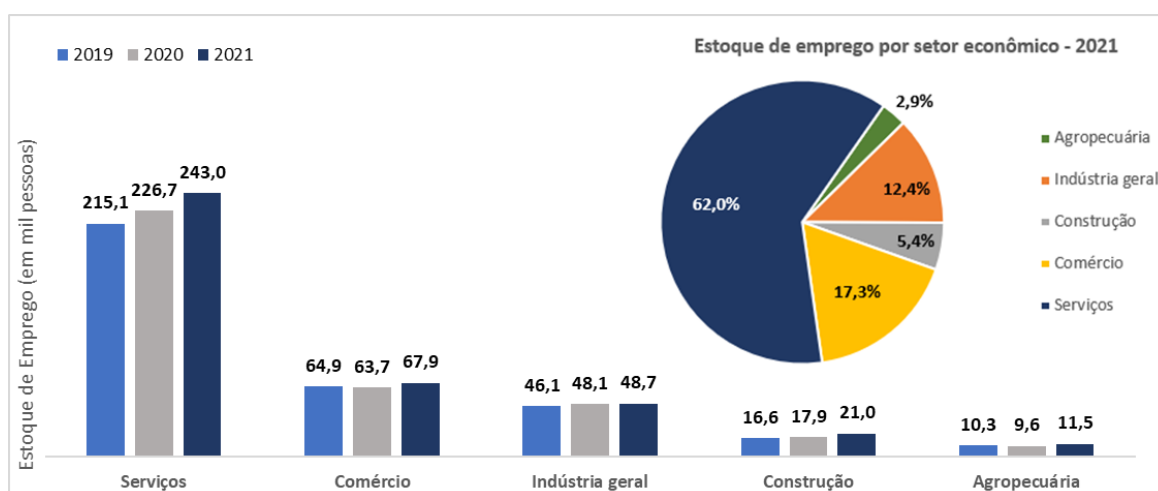
As atividades econômicas que mais foram impactadas pela pandemia da Covid-19 foram Serviços domésticos (-50,0%), Indústrias Extrativas (-23,94%), Educação (-19,73%), Artes, Cultura, Esporte e Recreação (-14,85%) e Alojamento e alimentação (-13,49%).

Em outro sentido, as atividades econômicas de Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (+22,68%), Indústrias de Transformação (+7,53%) e Informação e Comunicação (+5,76%) se destacaram na ampliação o estoque de empregos em 2020.

Em 2021, o PIB de Sergipe avançou +4,3%, sinalizando retomada da economia estadual. Nesse cenário, Sergipe apresentou variação do estoque de empregos em +7,1%. Neste ano, o Estado sergipano registrou 392 mil empregos formais, mantendo sua participação em 4,6% dos empregos celetistas no Nordeste.

Setorialmente, verifica-se que o setor de Serviços demanda grande parte do estoque de empregos, participando com 62,0%, seguindo a mesma dinâmica estadual no ano de 2021. Na sequência, Comércio (17,3%), Indústria geral (12,4%), Construção e o setor Agropecuário (2,9%), vide Gráfico 10.

Gráfico 10 – Sergipe: Evolução do estoque de empregos formais, segundo o setor econômico - 2019 a 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS/MTE (2023).

Bahia

Diante dos impactos da pandemia da Covid-19 em 2020, a economia baiana recuou -4,4% em seu PIB estadual. Este fato repercutiu no mercado de trabalho, que retraiu seu estoque de empregos formais em -1,2%, frente ao ano anterior, redução em 26,2 mil postos de trabalho.

Em 2020, Comércio e Serviços, os setores mais representativos, apresentaram variação negativa de -2,59% e -1,86% em estoque de empregos, frentes ao ano anterior, nesta ordem. No entanto, Construção (+4,28%) registrou maior crescimento do estoque de empregos, seguido pelo setor Agropecuário (+2,94%) e da Indústria geral (+0,90%), ante ao ano anterior.

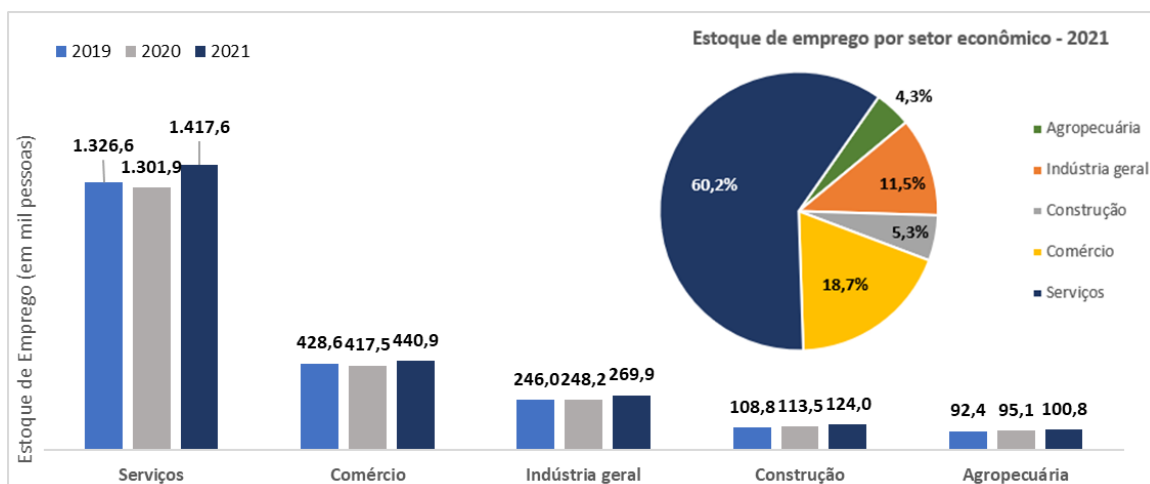
As atividades econômicas que mais foram impactadas pela pandemia da Covid-19 estavam ligadas ao setor de Serviços, a seguir: Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (-45,0%), Alojamento e alimentação (-18,91%), Serviços domésticos (-12,94%), Artes, Cultura, Esporte e Recreação (-14,68%), e Educação (-8,23%).

Todavia, os destaques em crescimento do estoque de empregos ficaram por conta do avanço em Saúde Humana e Serviços Sociais (+13,49%), Informação e Comunicação (+4,87%), Indústrias de Eletricidade e Gás (+4,87%) e Atividades Administrativas (+2,75%).

Em 2021, com a retomada da economia, o PIB estadual avançou +3,0%, frente ao ano anterior, e o estoque de empregos apresentou variação do estoque de empregos em +8,1%, ou seja, incremento de +177.010 empregos formais, configurando o maior crescimento absoluto do estoque de empregos entre os estados da Região. Dessa forma, em 2021, a Bahia registrou 2.353,1 milhões de empregos formais, mantendo o maior estoque de empregos da Região. A Bahia participou com 26,1% dos empregos celetistas no Nordeste.

Setorialmente, a dinâmica estadual também seguiu a regional no ano de 2021, com Serviços e Comércio (18,7%) com maior participação no estoque empregos do Estado; juntos representam em média 79% da mão de obra local. Na sequência, Indústria geral (11,5%), Construção Civil (5,3%), e o setor Agropecuário (4,3%), vide Gráfico 11.

Gráfico 11 – Bahia: Evolução do estoque de empregos formais, segundo o setor econômico - 2019 a 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS/MTE (2023).

CONCLUSÃO

A Região Nordeste experimentou um dos maiores desafios sanitários no ano de 2020 e que refletiu intensamente na atividade econômica. Neste quadro atípico, o mercado de trabalho do Nordeste foi fortemente atingido, apresentando a maior perda relativa do seu estoque de empregos frente às demais regiões do País, fruto dos impactos adversos da pandemia da Covid-19 e da recessão econômica. Vale ressaltar que o cenário excepcional causado pela pandemia da Covid-19 não foi fator único responsável pela perda de postos de empregos formais, mas em grande medida impactou as atividades econômicas, em razão das medidas sanitárias implementadas.

Diante dos números apresentados, percebe-se que a pandemia da Covid-19 atingiu diretamente os setores de Serviços e Comércio. Esse reflexo negativo se deve, principalmente, ao período de isolamento social e de fechamento de muitas atividades desenvolvidas nos grandes centros urbanos. Durante o período de lockdown ocorrido em 2020, houve severo controle sobre o desenvolvimento de atividades ligadas aos setores de Serviços e Comércio, como também atingiu algumas indústrias, que foram afetadas pela desordem das cadeias de suprimentos e o contexto de incerteza e altos custos de produção. Especificamente no setor de Serviços de transportes, houve redução acentuada do transporte urbano e intermunicipal. Consequentemente, o impacto social e econômico destas medidas repercutiu negativamente sobre o mercado de trabalho regional.

Em 2021, com a flexibilização das medidas preventivas para o controle da pandemia da Covid-19, houve um processo de retomada gradual das atividades econômicas. Para a recuperação econômica e consequentemente, manutenção e geração de empregos e renda, foram gerados subsídios para a recuperação das atividades econômicas atribuídos, em grande parte, pelo Programa de redução proporcional de jornada de trabalho e de salário, assistência aos desempregados com o chamado Auxílio Emergencial, ampliação do Programa Bolsa Família com a inclusão de, aproximadamente 1 milhão de beneficiários no Programa, além de várias medidas tanto trabalhistas como na área de saúde.

Apesar dos avanços obtidos diante destas medidas, alguns entraves no mercado de trabalho deverão ser superados em médio e longo prazos. Em linhas gerais, a desconcentração espacial do emprego seria uma barreira a ser enfrentada em médio prazo, com medidas para proporcionar ampliação de atividades intensivas em tecnologias. Ademais, hiatos igualmente desafiadores permanecem numa base produtiva pouco diversificada, enfrentado este problema, uma das principais consequências, seria a maior heterogeneidade da demanda por mão de obra com maior grau de especialização, e, paralelamente, a inserção de agregação de valor nas cadeias produtivas, que também, promoveria demanda por mão de obra mais qualificada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Relatórios Anuais de Informações Sociais - RAIS. Brasília: Secretaria de Trabalho, 2018. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/RAIS>. Acesso em: 27 nov. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistemas de Contas Regionais: Brasil: 2021/IBGE, Coordenação de Contas Nacionais. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em dez.2023.

POCHMANN, Márcio. Estado e capitalismo no Brasil: a inflexão atual no padrão das políticas públicas do ciclo político da nova república. Educação & Sociedade, v. 38, n. 139, p. 309-330, 2017.

ANEXOS

Anexo 1 - Brasil e Regiões: Evolução do estoque de empregos formais, 2019 a 2021

ESTOQUE DE EMPREGOS						
Brasil e Grandes Regiões	2019		2020		2021	
	Empregos	Part. (%)	Empregos	Part. (%)	Empregos	Part. (%)
Norte	2.649.286	5,7	2.642.126	5,7	2.808.709	5,8
Rondônia	347.411	0,7	342.766	0,7	312.314	0,6
Acre	125.272	0,3	132.851	0,3	142.490	0,3
Amazonas	591.395	1,3	592.188	1,3	653.783	1,3
Roraima	101.497	0,2	101.770	0,2	111.208	0,2
Pará	1.081.969	2,3	1.081.037	2,3	1.167.171	2,4
Amapá	127.706	0,3	124.619	0,3	125.710	0,3
Tocantins	274.036	0,6	266.895	0,6	296.033	0,6
Nordeste	8.548.407	18,3	8.368.329	18,1	9.030.950	18,5
Maranhão	748.528	1,6	744.033	1,6	818.989	1,7
Piauí	460.627	1,0	436.375	0,9	459.729	0,9
Ceará	1.478.563	3,2	1.441.497	3,1	1.528.938	3,1
Rio Grande do Norte	597.452	1,3	568.224	1,2	615.645	1,3
Paraíba	643.800	1,4	629.136	1,4	676.391	1,4
Pernambuco	1.577.452	3,4	1.525.279	3,3	1.663.000	3,4
Alagoas	486.716	1,0	481.543	1,0	522.990	1,1
Sergipe	352.870	0,8	366.054	0,8	392.070	0,8
Bahia	2.202.399	4,7	2.176.188	4,7	2.353.198	4,8
Sudeste	23.104.628	49,5	22.724.044	49,1	23.877.668	49,0
Minas Gerais	4.856.025	10,4	4.814.874	10,4	5.148.435	10,6
Espírito Santo	898.391	1,9	891.778	1,9	941.986	1,9
Rio de Janeiro	3.960.365	8,5	3.767.037	8,1	3.938.871	8,1
São Paulo	13.389.847	28,7	13.250.355	28,7	13.848.376	28,4
Sul	8.328.790	17,8	8.267.779	17,9	8.722.449	17,9
Paraná	3.116.340	6,7	3.086.129	6,7	3.257.533	6,7
Santa Catarina	2.319.210	5,0	2.360.682	5,1	2.504.231	5,1
Rio Grande do Sul	2.893.240	6,2	2.820.968	6,1	2.960.685	6,1
Centro-Oeste	4.085.381	8,7	4.233.898	9,2	4.289.081	8,8
Mato Grosso do Sul	655.706	1,4	654.413	1,4	699.968	1,4
Mato Grosso	856.035	1,8	856.817	1,9	919.419	1,9
Goiás	1.506.025	3,2	1.484.260	3,2	1.585.167	3,3
Distrito Federal	1.067.615	2,3	1.238.408	2,7	1.084.527	2,2
Brasil	46.716.492	100,0	46.236.176	100,0	48.728.871	100,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS/MTE (2023).

Anexo 4 - Brasil e Regiões: Evolução da taxa de crescimento do estoque de empregos formais (%), segundo o setor econômico - 2019 a 2021

TAXA DE CRESCIMENTO (%)										
Brasil e Grandes Regiões	Agricultura		Comércio		Construção		Indústria		Serviços	
	20/19	21/20	20/19	21/20	20/19	21/20	20/19	21/20	20/19	21/20
Norte	0,46	8,62	2,13	6,82	9,77	10,89	4,81	7,13	-2,55	5,52
Rondônia	-1,06	6,04	-1,66	7,07	-9,11	1,31	0,33	-1,41	-1,19	-18,44
Acre	-2,45	-0,09	2,75	7,07	1,94	6,05	-4,64	7,98	8,52	7,58
Amazonas	-1,22	22,45	1,76	4,74	13,48	10,04	5,77	9,93	-2,45	11,97
Roraima	-3,76	38,79	0,34	10,92	-8,40	69,19	9,32	3,28	-2,85	9,34
Pará	0,03	8,65	3,95	7,50	9,10	13,43	7,72	6,94	-3,38	7,68
Amapá	6,94	10,08	6,69	0,19	-9,95	20,30	-13,28	10,91	-3,93	-0,40
Tocantins	3,12	7,20	-0,48	9,99	29,79	6,02	0,47	10,14	-5,69	12,10
Nordeste	1,08	8,99	-1,53	5,78	5,74	11,70	0,92	5,31	-3,56	8,74
Maranhão	4,82	9,58	2,83	4,41	8,72	22,53	10,90	3,20	-3,30	11,49
Piauí	4,94	14,55	-1,08	7,28	3,94	9,33	-7,85	5,88	-7,13	4,10
Ceará	3,52	3,59	-2,73	4,58	7,68	6,54	0,06	5,39	-3,92	6,70
Rio Grande do Norte	-3,18	4,29	-1,38	5,74	4,35	30,08	-0,85	9,22	-7,39	7,51
Paraíba	1,25	-15,30	-1,55	7,71	20,59	9,45	2,29	5,26	-4,97	8,58
Pernambuco	-3,05	12,10	-1,77	6,39	-0,67	6,36	-1,35	5,05	-4,39	10,78
Alagoas	3,42	64,15	0,21	6,03	3,06	14,79	7,71	-5,51	-3,82	10,64
Sergipe	-6,53	19,88	-1,81	6,66	8,16	17,24	4,39	1,09	5,42	7,17
Bahia	2,94	5,98	-2,59	5,60	4,28	9,26	0,90	8,74	-1,86	8,89
Sudeste	-2,41	1,43	-2,72	4,64	6,08	8,87	0,39	5,16	-2,40	5,06
Minas Gerais	-0,53	4,03	-2,95	7,14	10,41	8,54	1,42	7,86	-2,03	6,58
Espírito Santo	-9,47	3,24	-1,50	7,88	13,31	9,30	3,73	5,21	-2,19	4,55
Rio de Janeiro	-3,69	0,16	-3,84	2,81	-4,18	6,94	-2,70	3,86	-5,59	5,09
São Paulo	-3,12	-1,47	-2,39	4,04	6,40	9,53	0,37	4,40	-1,45	4,57
Sul	1,33	4,33	-1,00	5,11	6,64	5,44	1,98	7,04	-2,64	4,95
Paraná	2,76	3,08	-0,98	5,16	15,28	4,23	3,17	6,53	-4,16	5,58
Santa Catarina	2,79	4,36	0,54	5,79	1,36	10,54	3,06	7,09	1,50	5,19
Rio Grande do Sul	-1,15	5,89	-2,18	4,53	1,35	2,53	-0,35	7,51	-3,94	4,09
Centro-Oeste	0,49	5,60	-0,91	5,83	5,46	16,14	4,93	6,00	5,15	-2,66
Mato Grosso do Sul	0,00	6,52	-0,84	6,46	-0,84	12,66	6,83	2,49	-2,01	8,33
Mato Grosso	-0,13	5,04	1,32	6,98	8,82	14,81	4,14	6,18	-2,40	7,92
Goiás	1,69	5,87	-2,11	6,18	6,75	12,34	4,69	7,50	-4,19	6,40
Distrito Federal	0,17	1,69	-2,04	3,20	4,11	23,92	3,80	5,09	20,90	-17,49
Brasil	-0,50	4,46	-1,77	5,15	6,26	9,55	1,35	5,82	-2,01	5,07

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS/MTE (2023).

Anexo 5 - Brasil e Regiões: Evolução da variação absoluta do estoque de empregos formais (%), segundo o setor econômico - 2019 a 2021

VARIÇÃO ABSOLUTA										
Brasil e Grandes Regiões	Agricultura		Comércio		Construção		Indústria		Serviços	
	20/19	21/20	20/19	21/20	20/19	21/20	20/19	21/20	20/19	21/20
Norte	442	8.304	10.620	34.671	10.696	13.087	13.535	21.008	-42.453	89.513
Rondônia	-148	832	-1.377	5.774	-867	113	133	-566	-2.386	-36.605
Acre	-80	-3	678	1.790	101	322	-342	560	7.222	6.970
Amazonas	-40	730	1.687	4.622	2.446	2.068	5.823	10.612	-9.123	43.563
Roraima	-62	616	66	2.104	-295	2.225	353	136	-2.089	6.657
Pará	15	4.379	7.905	15.623	5.540	8.916	8.097	7.839	-22.489	49.377
Amapá	65	101	1.605	49	-466	856	-620	442	-3.671	-357
Tocantins	692	1.649	-244	5.009	2.237	587	91	1.985	-9.917	19.908
Nordeste	2.650	22.322	-24.095	89.674	21.640	46.640	9.458	54.927	-189.731	449.058
Maranhão	1.029	2.146	4.176	6.699	2.983	8.377	4.093	1.333	-16.776	56.401
Piauí	436	1.348	-981	6.536	807	1.988	-2.548	1.758	-21.966	11.724
Ceará	729	770	-6.915	11.281	4.538	4.158	152	12.787	-35.570	58.445
Rio Grande do Norte	-577	755	-1.542	6.314	1.128	8.140	-574	6.187	-27.663	26.025
Paraíba	185	-2.298	-1.638	8.010	5.966	3.301	1.703	4.000	-20.880	34.242
Pernambuco	-1.512	5.818	-5.114	18.092	-420	3.934	-2.904	10.704	-42.223	99.173
Alagoas	319	6.193	175	5.117	630	3.143	5.287	-4.072	-11.584	31.066
Sergipe	-671	1.909	-1.176	4.240	1.353	3.092	2.026	524	11.652	16.251
Bahia	2.712	5.681	-11.080	23.385	4.655	10.507	2.223	21.706	-24.721	115.731
Sudeste	-14.869	8.609	-124.520	206.914	61.481	95.138	14.434	191.125	-317.110	651.838
Minas Gerais	-1.341	10.106	-28.381	66.590	28.179	25.513	11.886	66.733	-51.494	163.327
Espírito Santo	-3.003	931	-2.855	14.785	5.552	4.397	4.786	6.934	-11.093	22.537
Rio de Janeiro	-715	30	-30.201	21.247	-6.696	10.660	-10.869	15.133	-144.847	124.643
São Paulo	-9.810	-4.495	-63.083	104.292	34.446	54.568	8.631	102.325	-109.676	341.331
Sul	2.940	9.714	-17.048	86.691	21.625	18.880	39.395	142.411	-107.923	196.974
Paraná	2.747	3.149	-6.366	33.316	18.894	6.025	20.635	43.885	-66.121	85.029
Santa Catarina	1.132	1.819	2.459	26.679	1.282	10.101	21.034	50.237	15.565	54.713
Rio Grande do Sul	-939	4.746	-13.141	26.696	1.449	2.754	-2.274	48.289	-57.367	57.232
Centro-Oeste	1.432	16.477	-7.117	45.360	8.974	27.968	24.372	31.141	120.856	-65.763
Mato Grosso do Sul	3	4.555	-1.077	8.178	-166	2.490	6.777	2.641	-6.830	27.691
Mato Grosso	-163	6.224	2.680	14.405	2.715	4.962	4.746	7.373	-9.196	29.638
Goiás	1.583	5.607	-6.180	17.709	4.479	8.740	11.480	19.223	-33.882	49.628
Distrito Federal	9	91	-3.295	5.068	1.946	11.776	1.369	1.904	170.764	-172.720
Brasil	-7.405	65.426	-162.160	463.310	124.416	201.727	101.194	440.612	-536.361	1.321.620

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS/MTE (2023).